

NA BALADA

Noemi Marinho

DIREITOS AUTORAIS

Este texto foi escrito especialmente para as escolas participantes do
Projeto Conexões Teatro Jovem
e fez parte do seu portfólio no ano de 2008.
Qualquer montagem fora do Projeto deverá ser
negociada com o autor ou seus agentes sobre os direitos autorais.

Noemi Marino: noemi@uol.com.br



REALIZAÇÃO



(Noemi Marinho - Verão 2008)

A AÇÃO SE PASSA EM TRÊS AMBIENTES E EM ÉPOCAS DIFERENTES. NA BALADA, NO PLAY/PÁTIO E NO DOG (A CARROCINHA OU A BANCA QUE VENDE SANDUÍCHE E REFRIGERANTES DEPOIS DA BALADA)

PERSONAGENS:

LUCAS

PODRÃO

ZÉ HENRIQUE

FILÉ

CAMPOS

RAFA MEIRELES

RAFA SOUSA

ALINE

LEDUSHA

ADRIANA

AS IDADES NÃO SÃO DETERMINADAS POR NÃO SEREM DETERMINANTES PARA A AÇÃO. ELAS DEVERÃO SE ADEQUAR ÀS IDADES DOS ELENÇOS.

NO DOG 1

PODRÃO, ZÉ HENRIQUE, RAFA MEIRELES, FILÉ, LEDUSHA.

ESTÃO QUASE ACABANDO DE COMER. PODRÃO AINDA ESTÁ DEVORANDO UM DOG-MONTRO.

ZÉ HENRIQUE - Pô, velho, já é o segundo ou o terceiro que tu tá mandando?

PODRÃO - (CONTINUA COMENDO) Não enche! A fome é minha, o dinheiro é meu.

FILÉ - E o barrigão também é teu, mané.

- PODRÃO - Então? Você mesmo tá dizendo: o barrigão é meu. Qual é o problema, Filé?
- RAFA M. - Deixa ele, gente...
- PODRÃO - Isso! vê se me erra!
- LEDUSHA - Pra ele essa é a melhor parte da balada. Deixa ele *sussa*. Eu também comia mais um.
- FILÉ - Não come porque já bebeu todas, Ledusha, não cabe mais nada.
- PODRÃO - É Física, mano. Dois corpos não podem ocupar o mesmo lugar no espaço. Se entrar alguma coisa, alguma coisa vai ter que sair. E é a maior eca mulher chamando ugo.
- LEDUSHA - Tô te pedindo pra tomar conta de mim, Podrão?
- RAFA M. - Deixa ela, Filé...
- ZÉ HENRIQUE - Puta balada caída, meu.
- FILÉ - Caída pra você, que já saiu de casa casado.
- RAFA M. - Calminha. Não tem nada a ver. Balada não é safári. Balada não é para sair um bando de moleque atirando em todas.
- LEDUSHA - Mais ou menos.
- RAFA M. - Mais ou menos, o quê?
- PODRÃO - Nem é para beber todas também.
- LEDUSHA - É comigo?
- PODRÃO - Falei no geral...
- LEDUSHA - Tá falando que eu bebo todas, mané? E você?
- PODRÃO - Eu o quê, Ledusha?
- LEDUSHA - Você não bebe todas, em compensação não come nenhuma. Tá entendendo? Só come esses *dogues-montanha* depois da balada. Lá dentro a sua cara é de fome.
- FILÉ - Um come, a outra bebe. Tá tudo certo.

- ZÉ HENRIQUE - E você pega geral!
- FILÉ - Pego nada...
- RAFA TELES - E a outra Rafa?
ZÉ HENRIQUE - É mesmo, cadê a de Sousa?
- LEDUSHA - Qual é a dúvida? Adivinha?
- PODRÃO - Você tem uma chance, Rafa?
- RAFA M. - Não acredito...
- FILÉ - Lógico!
- RAFA M. - Ela não toma jeito. Você jura que ela catou alguém.
- PODRÃO - Não é sempre assim?
- LEDUSHA - (COMENTANDO SOBRE O PODRÃO) Uns com tanto, outros com tão pouco.
- ZÉ HENRIQUE - Pô... a gente combina de sempre ir embora junto... cadê a mina? Onde é que se enfiou a mina?
- FILÉ - Ou onde é que enfiaram na mina?
- ZÉ HENRIQUE - Ó o respeito! Pianininho, Filé. A mina é gente fina.
- FILÉ - Mas dá mole demais, tá marcando, uma hora dança.
- RAFA M. - Ninguém quer entrar pra ver se ela está por lá, sei lá... Pode estar precisando de alguma coisa...
- PODRÃO - A última vez que eu vi, aquele cara super escroto que de vez em quando vem nessa balada tava catando ela. Um que tava com uma bandana...
- RAFA M. - Uma bandana nada a ver...
- PODRÃO - Tava com ele.
- ZÉ HENRIQUE - Eu sei quem é. Puta cara esquisito, meu.
- RAFA M. - Eu vou lá.

- ZÉ HENRIQUE - Vai nada. Vai fazer o quê lá? Vai botar o dedo no nariz dela e mandar ela desgrudar dele e voltar já pra casa da mamãe? Deixa quieto.
- LEDUSHA - Eu não queria ser chata, eu não queria falar... (ENJOADA) Mas eu não tô legal, gente...
- FILÉ - Demorou.
- LEDUSHA - É sério...
- PODRÃO - Tem que respirar, vai andar um pouco...
- LEDUSHA - Não enche, Podrão! Eu não tô legal.
- PODRÃO - Eu não tô querendo encher, Ledusha, tô querendo ajudar. Eu tô falando sério. Não abaixa a cabeça, levanta. Vem comigo, vamos andar, passa o braço no meu pescoço. Vamos, anda.
- RAFA M. - Eu vou pegar água. Alguém ainda tem dinheiro.
- FILÉ - Eu ainda tenho dois reais. Toma.
- RAFA SAI PARA PEGAR ÁGUA. PODRÃO ESTÁ ANDANDO COM LEDUSHA QUE ESTÁ DE PILEQUINHO.

NO PLAY /PÁTIO 1

ALINE, ADRIANA, CAMPOS E LUCAS. RAFA DE SOUSA.

- CAMPOS - Eu até ficava mais um pouco.
- ALINE - Podia ter ficado, eu voltava com o Lucas.
- CAMPOS - Tudo bem, eu também não tava muito afim, tava meio *caidaço*.
- LUCAS - Você ou a balada?
- CAMPOS - Eu ou a balada o quê?
- LUCAS - O que é que estava meio *caidaço*? Você ou a balada.
- CAMPOS - Eu.
- ADRIANA - E a balada também.
- LUCAS - Pra mim, sempre, é tudo igual.

- CAMPOS - Você é que é sempre igual. É sempre o diferente.
- LUCAS - Não gosto mesmo. Acho bizarro aquele monte de gente atirando pra todo lado. Parece que se transformam, parece um teatro.
- CAMPOS - Lucas, você pode até não curtir balada. Mas não precisa tirar uma de filósofo para cima de mim.
- ALINE - É o jeito dele, Campos, todo mundo tá careca de saber. É o jeito.
- ADRIANA - E por que é que você tava *caidaço*?
- CAMPOS - Ainda estou. Um pouco.
- ADRIANA - O que foi?
- LUCAS - É... o que é que tá pegando?
- CAMPOS - Eu não estava com a cabeça lá.
- LUCAS - Se tem uma coisa que não precisa se levar pra balada é cabeça. É até melhor sem cabeça. Aliás eu acho que nem pode entrar na balada com cabeça.
- ADRIANA - Fala sério, Lucas...
- LUCAS - No máximo pode entrar *de* cabeça!
- ADRIANA - Deixa o Campos falar.
- ALINE - Não tava com a cabeça lá por quê?
- CAMPOS - Ah... puta encheção de saco. Nem quero pensar.
- LUCAS - Neste caso, vai precisar da cabeça.
- ALINE - Lucas!
- CAMPOS - É uma parada chata. Não tem nada a ver comigo. Quer dizer, tem e não tem.
- LUCAS - Vamos todos precisar de muita cabeça.
- CAMPOS - Ah! Deixa...
- ADRIANA - Lucas, às vezes dá vontade de socar você.

- CAMPOS - É besteira. Eu não posso fazer nada, ninguém pode fazer nada.
- ALINE - Assim você vai deixa todo mundo preocupado.
- LUCAS- Eu tava só zoando.
- CAMPOS - Eu sei.
- SILÊNCIO.
- ADRIANA - Então?
- CAMPOS - São os velhos.
- ADRIANA - O que é que tem? Vai me dizer que eles estão se separando? É isso? Só isso?
- CAMPOS - Pera aí! Como é que você sabe?
- LUCAS- Ai, Campos, que bobeira...
- CAMPOS - Como é que vocês já sabiam?
- ALINE - Eu sou filha do zelador e você do síndico.
- CAMPOS - E daí? Não é por isso que meus pais estão se separando, né?
- ALINE - Mas eles andam brigando muito.
- ADRIANA - É verdade, a minha mãe comentou. Disse que eles quebram um barraco legal... quer dizer, desculpa aí. Foi mal.
- ALINE - Então... eles andam brigando...
- LUCAS - E seu pai é o... Usa a cabeça agora. O seu pai é o... síndico! Muito bem, o pai dele é o síndico, gente!
- ALINE - Então os condôminos, quando queriam reclamar do barraco não ligavam para o seu pai. Ligavam para o meu.
- CAMPOS - Caraca! Todo mundo escutava o barraco? Que mico, meu...
- ALINE - Não esquenta! Tem um monte de casal que de vez em quando quebra o pau aqui. Teu pai sabe mais do que nós. Não é ele que tem que ir lá bater na porta e dar um alô pro pessoal brigar mais baixo? Então?

- ADRIANA - Nada de mais. Não tem drama nenhum. É um pouco chato no começo, depois acostuma. Eles acostumam, a gente acostuma. E você também já tá meio velhinho pra se preocupar com a separação do papai e da mamãe.
- LUCAS - Tem cara que com um pouquinho mais de idade que você já casou, tem filho e já está na vez dele se separar.
- CAMPOS - É claro que o que tá pegando não é a separação deles.
- ALINE - O que é que tá pegando então?
- CAMPOS - A mulher do meu pai não é minha mãe, vocês sabem, né?
- ALINE - Então nem separação dos pais é.
- CAMPOS - Eu sei. A separação dos meus pais já faz anos e foi barra. Mas passou. Ela está em outra, mora em Londres com um ex-dj, sei lá. Sei que tenho até dois meio-irmãos gringuinhas.
- ADRIANA - Eu não sabia.
- CAMPOS - O que interessa é que eles se separando meu pai vai para um apart.
- ADRIANA - Tem outra mulher na parada.
- CAMPOS - Isso eu não sei. Depois talvez ele vá para o interior.
- ADRIANA - Certeza que tem!
- CAMPOS - Ele vai primeiro para um apart e eles dois querem que eu fique com ela e a filha dela.
- LUCAS- Que não é sua irmã.
- CAMPOS - Que não é minha irmã. Eles querem que eu fique com elas na casa do pai dela.
- LUCAS- Vamos ter que fazer um desenho.
- CAMPOS - E o pai dela é casado com outra mulher e tem outros dois filhos que são meio-irmãos da filha da mulher do meu pai.
- LUCAS - Repetindo para quem perdeu os últimos capítulos da novela da tua vida. Quer dizer que a partir de agora, você periga morar com os dois meio-irmãos da filha da quase ex-mulher do seu pai com outro mulher e o pai dela? Dela, filha! Não pai dela, quase ex-mulher do seu pai! Claro.

CAMPOS - Claro.

ALINE E ADRIANA - Claro?!

CHEGA RAFA DE SOUSA

ALINE - Você tá sozinha? Cadê o resto do povo?

RAFA S. - Desencontramos. Achei que eles já estavam aqui.

ADRIANA - Mas não estão.

RAFA S. - Não esquentá. Daqui a pouco eles estão colando aqui.

ALINE - Rafaela, Rafaela, olha a roubada.

RAFA - Se eu cheguei sozinha, eles também chegam.

ADRIANA - Você chegou sozinha?

RAFA S. - Aproveitei uma carona. Deixa quieto.

CAMPOS - Gente, eu tô vazando.

ALINE - A gente também, né, Adriana?

RAFA S. - Já? O que é vocês tavam conversando?

LUCAS - Você não vai perder nada, não Prometo que amanhã eu faço o desenho do organograma do assunto e vocês trazem o giz de cera pra gente deixar bem colorido o problema do amiguinho.

NA BALADA 1

ESTA CENA ESTÁ DIVIDIDA ENTRE “DENTRO DA BALADA” E “FORA DA BALADA” E DEVE SER TRABALHADA COM O VOLUME DE SOM E LUZ PARA TROCAR O FOCO DA AÇÃO.

FORA DA BALADA

SAEM DE “DENTRO DA BALADA” ALINE, LUCAS, FILÉ E LEDUSHA.

FILÉ E LEDUSHA ESTÃO UM POUCO MORGADOS, SE ENCOSTAM.

- ALINE - Você sabe, Lucas. Você sozinho é outra pessoa.
- LUCAS - Mais legal?
- ALINE - Muito mais legal. Dá pra conversar. É sensível, ah, você sabe... Quando fica todo mundo junto eu não te conheço mais, sei lá, complicado.
- LUCAS - Eu sei. Mais ou menos, eu sei.
- ALINE - Por exemplo, tem coisas que a gente conversa que eu não tenho coragem de conversar nem com... tipo com a Rafa de Sousa.
- LUCAS - Por que você acha que ela pega pesado?
- ALINE - Pega. Mas não tem nada a ver. Ela acha tudo bem ficar muito.
- LUCAS - Parece uma maratona. Ela quer ganhar dela mesmo de quem beija mais gente na mesma noite.
- ALINE - Tem muita gente que é assim.
- LUCAS - Você não é assim.
- ALINE - Você também não é assim.
- LUCAS - Eu não gosto de balada. Nem sei porque é que eu venho. Eu pego a inércia.
- ALINE - A gente acaba vindo porque todo mundo que a gente conhece vem.
- LUCAS - Inércia. Foi o que eu quis dizer.
- ALINE - Eu gosto um pouco. Tem música.
- LUCAS - Mas ninguém vem aqui pra ouvir música. Se você estivesse querendo ouvir música, não ia ser esta a música que você ia escolher pra ouvir. Fala sério.
- ALINE - Ah, não sei. A gente pode encontrar gente nova, diferente.
- LUCAS - Tá.
- ALINE - Você entendeu.
- LUCAS - Entendi, sim, Aline.

- ALINE - Tem coisas que a gente é parecido.
- LUCAS - Muito parecidos.
- ALINE - Entramos nas mesmas roubadas várias vezes.
- LUCAS - No fundo, no fundo – só estou contando pra você, hein – eu também acho que pode acontecer “alguma” coisa.
- ALINE - É por isso que todo mundo vai pra balada. Pra onde é que a gente pode ir?
- LUCAS - Mas aqui a gente sabe também não acontece nada.
- ALINE - Sempre a gente pode ficar com alguém.
- LUCAS - Olha quem está falando! Você nunca fica com ninguém.
- ALINE - Não é verdade. Às vezes eu fico, Lucas.
- LUCAS - Fica, mas não gosta muita. Só uma vez ou outra.
- ALINE - Depende.
- LUCAS - Tudo depende de alguma coisa, Aline. “Tudo é relativo...” Não responde “depende” se uma coisa não depender perfeitamente da outra.
- ALINE - Eu sei. Escapou.
- LUCAS - Depende agora ficou igual a “não é exatamente isso que você falou, mas eu também não sei exatamente o que é”. Depende. “Eu não discordo inteiramente de você, mas não sei argumentar.” Depende.
- ALINE - Ai, Lucas, eu sei. Estou cansada de saber. Já disse escapou. Ai, nem sei mais do que é que a gente estava falando.
- LUCAS - Eu disse que você fica mas nem gosta muito.
- ALINE - É verdade. Tem gente que fica com um monte só pra depois poder dizer que beijou não sei quantos.
- LUCAS - Você é quase o contrário.
- ALINE - Eu beijo às vezes só pra depois não ficar ouvindo ninguém dizer que eu sou BV.
- LUCAS - Tem horas que a gente é mesmo muito parecido. A gente é muito lesado, cara!

**TRANSIÇÃO DE LUZ E SOM PARA/
DENTRO DA BALADA**

ZÉ HENRIQUE E RAFA MEIRELES; ADRIANA, PODRÃO, CAMPOS.

QUEM FALA, FALA UM TOM ACIMA, APESAR DO SOM JÁ ESTAR UM TOM ABAIXO.

ADRIANA - Acho que eu vou vazar.

PODRÃO - Espera mais um pouco que eu vou com você.

CAMPOS - O que é que tá pegando, Rafa? Você não é assim?

ADRIANA - Assim como, Campos?

CAMPOS - Assim de... de ficar assim... de não querer ficar... de não ficar com ninguém... de querer vazar!

ADRIANA - Hoje não deu. Tem dia que não dá.

RAFA M. - Eu não estou vendo a de Sousa. Ela está lá fora?

ZÉ HENRIQUE - Pra de Sousa sempre dá.

CAMPOS - Ou, pra falar bem claro, a de Sousa é que sempre dá.

ADRIANA - Não fala do que você não sabe, Campos.

CAMPOS - Não sou eu que estou falando. Todo mundo vê. Todo mundo sabe, todo mundo fala.

RAFA M - Todo mundo é quem? Todo mundo é sempre ninguém.

ZÉ HENRIQUE - Rafa, não se mete. Deixa eles.

RAFA M - Deixo nada. Não gosto que falem assim dela. É amiga da gente.

PODRÃO - Mas nessa hora ela não lembra dos amigos. Não lembra de ser amiga dos amigos. A Rafa de Sousa dá mole pra todo mundo. Pra mim, que sou amigo, nunca deu.

ADRIANA - Cala boca...

ENTRA UMA NOVA MÚSICA.

ADRIANA - Eu amo essa música, gente!

ADRIANA SAI DANÇANDO ANIMADA. TODOS ACOMPANHAM. SOBE O SOM.

**TRANSIÇÃO DE LUZ E SOM PARA
FORA DA BALADA**

- LEDUSHA - Filé...
- FILÉ - Fala, Ledusha...
- LEDUSHA - Eu tô ruim, mas eu tô bem.
- FILÉ - Eu tô bem... mas tô um pouquinho ruim.
- LEDUSHA - Como é que você agüenta? Tem uma hora que tudo começa a rodar. Eu tenho que parar.
- FILÉ - Parar de parar ou parar de beber?
- LEDUSHA - Agora, parar tudo: de beber, de dançar, de tudo. Parar tudo para tudo parar de rodar.
- FILÉ - Tem que tomar muita água, Ledusha. Eu te falo.
- LEDUSHA - Mas aí dá mais vontade de mijar.
- FILÉ - Segura, ué?
- LEDUSHA - Mas não dá, Filé! Tem uma hora que não dá.
- FILÉ - Esse é o problema: a primeira mijada.
- LEDUSHA - A primeira mijada é foda. Eu concordo com você.
- FILÉ - Tem que segurar a primeira.
- LEDUSHA - Escapou a primeira o cara tá condenado, velho, é uma atrás da outra.
- FILÉ - Tem que segurar a primeira.
- SILÊNCIO
- LEDUSHA - Filé...
- FILÉ - Fala, Ledusha... Melhorou?
- LEDUSHA - Não vai dar pra segurar.
- FILÉ - Segura, minha irmã, segura.

- LEDUSHA - Vai sair na calça.
- FILÉ - Respira.
- LEDUSHA - Tô falando sério, vem comigo, eu não estou conseguindo nem levantar. Não dá...
- FILÉ - Você tá falando sério? Você tá se mijando? (COMEÇA A RIR)
- LEDUSHA - Não faz eu rir, Filé, eu vou me mijar. Me ajuda. Vem comigo.
- FILÉ SE LEVANTA E AJUDA LEDUSHA A SE LEVANTAR. LEDUSHA SE APERTA E DÁ OS PULINHOS CLÁSSICOS DE QUEM ESTÁ COM A BEXIGA APERTADA. VÃO EM DIREÇÃO À PISTA.
- FILÉ - Disfarça...
- LEDUSHA - (SE APOIANDO UM POUCO NELE, DANDO PULINHOS E CORRIDINHAS) Disfarça como?
- FILÉ - Faz cara de séria e finge que arrebentou a bolsa!

**CURTA TRANSIÇÃO PARA/
DENTRO DA BALADA**

FILÉ E LEDUSHA APRESSAM O PASSO ENTRE O RISO E A IRRITAÇÃO. ATRAVESSAM A PISTA. DURANTE A TRAVESSIA VOLTA À PISTA RAFA DE SOUSA. ZÉ HENRIQUE E RAFA MEIRELES SAEM.

**TRANSIÇÃO DE LUZ E SOM PARA/
FORA DA BALADA**

- ZÉ HENRIQUE - Ai, aqui tá mais fresco.
- RAFA M - (CONTRARIADA) Pô, Zé Henrique, agora que tava bombando...
- ZÉ HENRIQUE - Não gosto daquele som.
- RAFA M - Mas eu gosto.
- ZÉ HENRIQUE - Rafa, caramba, você nunca está satisfeita.
- RAFA M - Quando é levada que você gosta, eu fico; quando você não gosta, fica logo cansado, nem quer saber se eu estou afim de ficar.
- ZÉ HENRIQUE - Começou...
- RAFA M - A gente namora pra quê? Pra dançar junto também, né?

ZÉ HENRIQUE - “DR”, não! Pelo amor de Deus. Eu saí pra respirar. Não me sufoca, Rafa. Saí um pouco só pra respirar. Não vai se aproveitar e começar a fazer um balanço geral da relação, Rafa. Eu não posso dar uma brecha, que você já quer pensar, repensar, discutir... me erra!

RAFA M - Tava só falando...

ZÉ HENRIQUE - E eu tava querendo só não ouvir. (PARA LUCAS E ALINE) Vocês é que gostam de conversar, né, não, minha gente?

ALINE - É. A gente gosta de conversar.

LUCAS- E eu já tô bem de balada até o fim do ano. Tô só acrescentando uns créditos. Por garantia!

SOM DA BALADA CRESCE FUNDE COM OUTRO SOM QUE PREPARA A PASSAGEM DE TEMPO E MUDANÇA DE FIGURINO PARA A VOLTA A **NO DOG 2**.
É O FIM DE UMA OUTRA BALADA.

NO DOG 2

CAMPOS, ALINE, LUCAS, ADRIANA.

ADRIANA - Eu não vou comer nada, gente. Não tô com vontade nenhuma. Vou só tomar coca. Tô meio enjoada, sei lá.

CAMPOS - Eles estão pondo tanta pilha que o meu pai já tá concordando com eles.

ALINE - Ele tá concordando que você vá morar com a família da mulher dele? É isso?

CAMPOS - Isso ele já concordou faz tempo!

LUCAS - Ele tá concordando com o quê então?

CAMPOS - Em me arranjar um trampo.

ALINE - Grande problema! Pra muito neguinho aí arrumar um trampo não é problema, meu filho, é solução. Você tá maluco?

CAMPOS - Eles querem que eu trabalhe para ajudar nas despesas da família.

LUCAS - Você acha errado?

CAMPOS - Porra, Lucas, nem é minha família.

LUCAS - É verdade! Me lembrei agora do desenho.

- ALINE - Lucas, não brinca.
- LUCAS - Mas não é família mesmo, Aline. Devia ser proibido obrigar alguém a morar com verdadeiros estranhos. Deve ter até lei. Nos Estados Unidos filho pode pedir divórcio de pai. Aqui deve ter alguma lei pra filho que é obrigado a morar com... com aquele puta organograma que não cabe nem na cartolina!
- CAMPOS - Eu não tô falando? É trabalho involuntário. Trabalho compulsório, quase trabalho escravo, meu.
- ADRIANA - O Campos está indo é para um Big Brother sem prêmio. Só com provas. Ai eu tô enjoada.
- ALINE - Calma aí, você está estudando? Teu pai tem condições. Ele tem que pagar uma pensão.
- CAMPOS - Meu pai não tem de onde tirar mais pensão. Ele vai dar uma grana para a ex-mulher dele dar para a mulher do ex-marido dela para ajudar nas despesas de casa, comida, essas paradas.
- ALINE - É obrigação dele. Você está estudando ainda.
- CAMPOS - Mas eles querem que eu estude e trabalhe pra ajudar à família. A nova família. A nova família estranha.
- LUCAS - Depois de velhinho tu vai pra um orfanato, cara? Sacou? Falta você ficar lá fazendo carinha de pobrezinho esperando vir alguém te adotar, hein? Não me envergonha, velho!
- CAMPOS - O bagulho é sério. O velho tá querendo fechar a conta, passar a régua, tá ligado? Ele quer zerar o “assunto filho”.
- LUCAS - Terceirizou. Entendi. Terceirizou a parada.
- ALINE - Campos, trabalhar também não é nenhum bicho-de-sete cabeças. É bom. Você vai ver. Dá independência, a gente se sente mais... mais dono da gente.
- CAMPOS - O velho agora quer ser playboy. Quer ser solteiro de novo. Eu sou da encarnação passada. Ele reencarnou em outra pessoa. Não se lembra dessa de quando ele era meu pai, sacou?
- LUCAS - Sinistro.
- ALINE - É... é sinistro.
- SILÊNCIO

- ALINE - Mas nada disso justifica ele, o síndico, ter levado tanto tempo pra contar pra todo mundo que mora aqui que este terreno vai ser desapropriado.
- LUCAS - Tá todo mundo pirando.
- CAMPOS - Eu não tenho nada com isso.
- ALINE - Ninguém tem nada com isso. E todo mundo tem tudo com isso. Você, seu pai, a ex-mulher do seu pai, todo mundo está arranjado. Mas tem muita gente aí que tá estrepada, cara...
- CAMPOS - Não fui que desapropriei nada.
- LUCAS - Nem poderia! Graças a Deus.
- CAMPOS - A Prefeitura é que está desapropriando. Não foi meu pai que escolheu onde ia ser a estação do metrô. Meu pai não quis foi que o pessoal ficasse alarmado.
- LUCAS - Seu pai não queria alarmar principalmente o “pessoal” que poderia ainda comprar os imóveis dele. Isso é que foi, tá ligado?
- CAMPOS - Não foi isso, não. Meu pai não ia fazer isso.
- ALINE - E, depois de todas que ele apronta, você ainda enche a boca pra falar do seu pai. Fica esperto, Campos. Porque de bobo o seu pai não tem nada.
- ADRIANA - Eu não tô agüentando. Tô mal...
- ALINE - Você bebeu?
- ADRIANA - Nada. Só coca-cola.
- ALINE - Só coca-cola?
- ADRIANA - Só. E agora nem! Nem coco-cola.
- LUCAS - Mas essa desapropriação toda não é pra já, é?
- ALINE - Não. Pra já, já, não. Mas quanto antes as pessoas começarem a se virar, menor o prejuízo.
- CAMPOS - Ô, Aline, o apartamento que você mora não é seu mesmo! Nem aluguel você tem que pagar, pra que se preocupar tanto?

- LUCAS - Você é bobo assim mesmo ou fez algum curso intensivo? Campos, a Aline é filha do zelador do prédio. Se não tem prédio, não tem zelador e nem apartamento do zelador do prédio. Portanto...
- ALINE - Vocês ainda podem se mudar para outro lugar perto daqui e continuarem com a mesma escola, os mesmos amigos...
- LUCAS - Minha mãe está vendo lugar por aqui, mas não está encontrando nada perto com preço que ela possa pagar. Tudo aqui perto ficou caro por causa da estação de metrô que vai ser aqui.
- CAMPOS - Puta azar, o nosso.
- ALINE - Vocês estão procurando outro lugar pra morar; e meu pai? que já tá coroa, já estava sonhando em se aposentar e que agora está surtando procurando outro lugar pra trabalhar? Trabalhar e morar?
- LUCAS - O bicho tá pegando pra todo mundo.
- CAMPOS - Podrão mora mais longe, não pega nada.
- ALINE - Meu pai tá tomando tarja preta direto. O médico das Clínicas disse que a falta de ar e a dor no peito é da ansiedade. Tem que tomar remédio controlado.
- LUCAS - Por falar em tarja preta, a Ledusha e o Filé tem andado mais com essa turma barra pesada que o Podrão se juntou do que com a gente.
- ALINE - Nem quero saber desse povo que fica aí se lesando.
- SILÊNCIO
- ALINE - Mas às vezes ele bebe. O meu pai.
- CAMPOS - Não pode.
- ALINE - Mas ele bebe; e passa mal. A pressão sobe. A gente vive com medo.
- CAMPOS - Mas você trabalha, não adianta... um pouco?
- ALINE - Com o que eu ganho, não pago nem a escola. Não consigo sustentar meus pais e meu irmãozinho. Muito menos aqui. Aqui onde eu nasci, ficou caro demais pra mim.
- LUCAS - Tem que estudar, não pode largar, Aline!

ALINE - Eu fiquei cara demais sem querer. Se eu for pra muito longe, não vou conseguir continuar a estudar na escola que eu estudei até hoje.

LUCAS - Mas não pode parar.

ALINE - E se o meu pai não conseguir nada? Vou estudar como? Minha mãe trabalha, eu trabalho, mas tendo que pagar aluguel e meu pai desempregado... É como disse o Campos, vou também vou começar outra encarnação.

ADRIANA - A minha boca está ficando cheia de água, Aline.

ALINE SE ADIANTA EM CONDUZIR ADRIANA.

ALINE - Você não tá legal, vamos sair daqui. Eu te levo.

SAEM AS DUAS.

LUCAS - Ela não tá legal.

CAMPOS - Não diga, Lucas, ela ficou rouca de falar que não tava legal.

LUCAS - Isso não é porre, não...

CAMPOS - Você acha que ela tá doente, tipo assim virose... Você acha que pega?

LUCAS - Não, Campos, acho que não pega não. O que tinha que pegar eu acho que já pegou.

CHEGAM ZÉ HENRIQUE E RAFA MEIRELES.

RAFA - Tava muito bom, cara.

ZÉ HENRIQUE - Tava mesmo.

RAFA - Beleza, Lucas?

LUCAS - Beleza.

ZÉ HENRIQUE - Beleza?

CAMPOS - Beleza.

LUCAS - Tô vazando.

CAMPOS - Também tô, mano, falou?

DESPEDEM-SE. O CASAL DIVIDE UM *DOG*, FICAM UM TEMPO EM SILÊNCIO.

RAFA M. - Tá preocupado?

ZÉ HENRIQUE - Tava curtindo o silêncio.

RAFA M. - Tá pensando em quê?

ZÉ HENRIQUE - Não tô pensando em nada.

RAFA M. - Em alguma coisa você tem que tá pensando. Ninguém consegue ficar sem pensar em nada. A cabeça vazia, sem nenhum pensamento. Tem que estar pensando em alguma coisa, Em que é que você tava pensando?

ZÉ HENRIQUE - Nada, Rafa. Como é que eu vou pensar em alguma coisa se eu estou aqui ouvindo você falar e tendo que responder.

RAFA M. - Ai, Zé Henrique, não precisa ser grosso. Só estava querendo conversar.

ZÉ HENRIQUE - E eu não queria mas estou conversando. Quer trocar?

RAFA M. - Grosso.

ZÉ HENRIQUE - Bocona.

SILÊNCIO ENTRE ELES

RAFA M. - Agora você está pensando.

ZÉ HENRIQUE - Tô preocupado.

RAFA M. - Comigo? O que foi que eu fiz?

ZÉ HENRIQUE - Tem mais gente e mais coisa no mundo para me encher a cabeça, sabia, dona Rafaela Meireles?

RAFA M. - O quê, então?

ZÉ HENRIQUE - Com a parada da desapropriação.

RAFA M. - Lá em casa também o clima tá bem pesado.

ZÉ HENRIQUE - Periga a gente ter que ir para o interior. A família da minha mãe tem negócio de distribuição de doces. Eles estavam mesmo querendo sair de São Paulo.

RAFA M. - Sair de São Paulo, Zé? Vocês vão embora?

- ZÉ HENRIQUE - Não sei, ainda não sei...
- RAFA M. - E você não ia me falar nada?
- ZÉ HENRIQUE - Eu estou falando, não tô?
- RAFA M. - Você ia esconder isso de mim até quando?
- ZÉ HENRIQUE - Não ia esconder. Não estou escondendo. Estou te contando. Você não está me ouvindo? Que horas você parou de me ouvir?
- RAFA M. - Zé, eu não acredito que você vai embora.
- ZÉ HENRIQUE - Eu também não acredito.
- RAFA M. - Zé, eu não acredito que você tá indo embora.
- ZÉ HENRIQUE - Ainda não está nada certo, eu te disse.
- RAFA M. - Zé, eu não acredito que você está me abandonando para sempre.
- ZÉ HENRIQUE - Se você abrir o berreiro eu vou te deixar falando sozinha, Rafa. Você não gosta tanto de conversar? Taí, estamos conversando. Não tá gostando?
- RAFA M. - Eu não tô acreditando que você...
- ZÉ HENRIQUE - Pára, Rafa! Você está começando a ficar repetitiva.
- RAFA M. - E como é que a gente vai fazer?
- ZÉ HENRIQUE - A gente?
- RAFA M. - É, Zé, a gente! A gente! Como é que vai ser? A gente não vai mais... a gente não vai mais ficar junto, ser casal, aquilo tudo?
- ZÉ HENRIQUE - Rafa, desculpe aí. Mas eu não sei nem o que vai ser da minha vida, da vida minha família. Periga eu não fazer *facul* tão cedo. Eles querem que ajude no negócio. Ih, sei lá.
- RAFA M. - Mas e eu? Eu, Zé Henrique? Eu vou ficar aqui! Você não tá entendendo? Meu pai já está vendo a mudança também. Acho que a gente vai se mudar para um outro imóvel que ele tem aqui perto mesmo. (T) Eu não acredito que você tá indo embora.
- ZÉ HENRIQUE - Rafa, deixa eu te falar um negócio?

RAFA M. - Eu não acredito que você...

ZÉ HENRIQUE – (ABRAÇANDO-A PARA SAIR) Vam'bora?

RAFA M. - Eu não acredito, Zé!

ZÉ HENRIQUE E RAFA SAEM.

PASSAGEM DE TEMPO

PLAY / PÁTIO 2

LEDUSHA - O Podrão ficou louco, meu!

FILÉ - Eu falei, você falou, todo mundo falou.

LEDUSHA - O Podrão agora tá cheio de marra.

FILÉ - Ele reclamava que ninguém dava moral pra ele aqui.

LEDUSHA - Agora tá lá que nem um idiota, sujeito a tomar um tiro, ser preso sem nem saber porquê.

FILÉ - Ele acha que aqueles caras dão moral pra ele. É muito mané mesmo pra achar que alguém ali dá a mínima pra ele.

LEDUSHA - Eu não acredito como ele tem coragem.

FILÉ - Eu não vou mais lá.

LEDUSHA - Uns puta cara sinistro.

FILÉ - Aquilo ali é treta. Qualquer hora a casa cai pra ele.

LEDUSHA - E o que é que o mané leva? Nada. Só o dele e olhe lá. Ele ainda é capaz de ter que por algum dinheiro em cima pra completar.

FILÉ - O Podrão sempre foi meio *locão*. Comia que nem uma lima nova, roía unha até o sabugo.

LEDUSHA - Ele chegava a ficar sangrando de tão fundo que ele enterrava o dente.

FILÉ - Fumava de dar aquelas tragadas fundas que doía o peito só de ver aquela fumaça entrando toda, sem parar, dentro dele.

LEDUSHA - Acendia um no outro.

- FILÉ - Os dentes amarelos, pelamordedeus! Ele era muito sem noção, meu.
- LEDUSHA - Porra, Filé, a gente tá falando de um jeito que parece que o cara morreu.
- FILÉ - Tá louco! Sai pra lá!
- LEDUSHA - Não pode é abusar. Tem que ir pianinho.
- FILÉ - Querendo eu paro. É só querer: eu paro.
- LEDUSHA - Eu não paro porque eu não quero. Eu também, quando quiser, achar que precise, eu paro.
- FILÉ - O Podrão não tem a manha. O cara vai se fuder.

PASSAGEM DE TEMPO

- ADRIANA - Eu não pensei.
- ALINE - Todo mundo está cansado de saber.
- ADRIANA - Eu tava apaixonada.
- ALINE - Mas você nem fica quase. Nunca te vi com namorado, nada.
- ADRIANA - Você já ficou apaixonada alguma vez?
- ALINE - Assim, de perder a noção desse jeito, acho que não.
- ADRIANA - Não dá pra segurar. Não dá pra pensar.
- ALINE - Mas e preservativo, você nem...
- ADRIANA - É diferente. É completamente diferente do que a gente vê nos anúncios.
- ALINE - O que é que você vai fazer?
- ADRIANA - Além de chorar?
- ALINE - É, Adriana, além de chorar, o que é você vai fazer? Você já falou com ele?
- ADRIANA - Acabou. Não tem mais conversa.

- ALINE - E a paixão? Você não estava apaixonada?
- ADRIANA - Estava. E estou.
- ALINE - E ele?
- ADRIANA - Eu já disse. Acabou. Não tem conversa.
- ALINE - E você, Adriana, o que é que você vai fazer?
- ADRIANA - Morrer.
- ALINE - Nem pensa numa coisa dessas. Eu fico com você. Eu ajudo você. Eu fico do seu lado quando você for falar com a sua família.
- ADRIANA - Eu vou morrer, sim.
- ALINE - Eu não vou te abandonar.
- ADRIANA - O meu pai vai me matar.
- PASSAGEM DE TEMPO
- RAFA S - Você acha que pegou mal?
- LUCAS - Na quadra da associação não é o lugar mais discreto.
- RAFA S - Foi coisa de momento.
- LUCAS - Só existem coisas de momento. Todas as coisas que acontecem, acontecem em algum momento. Logo tudo é coisa de momento.
- RAFA S - Você tá me entendendo ou você tá me julgando.
- LUCAS - Rafa de Sousa, você não precisa da minha opinião pra saber que ficar dando uns amassos na quadra não pega bem. Quer dizer, vocês pegam bem, pra quem não tá pegando é que pega mal.
- RAFA S - Quer saber? Azar! Quero que se danem!
- LUCAS - Foi o que eu imaginei.
- RAFA S - Daqui a pouco ninguém desse lugar chato mais vai me ver.
- LUCAS - É mesmo. Você vai pra onde mesmo?
- RAFA S - Vou pra casa dos meus avós em Santos. Meus pais vão pra lá, vai todo mundo. Nunca mais vou ver esse povo careta.

- LUCAS - Mas não vai se esquecer da gente, hein?
- RAFA S - Nunca, Lucas. Vocês são a minha família. A família que eu escolhi.
- LUCAS - As pessoas se perdem. O mundo separa as pessoas.
- RAFA S - Eu nunca vou me separar de vocês. Imagina! Nunca!

PASSAGEM DE TEMPO

TODOS ESTÃO JUNTOS.

- ALINE - A última família foi embora agora à tarde.
- RAFA S. - Os velhinhos estavam mandando tudo para um guarda-móveis até encontrar um lugar para morar.
- ALINE - Foram para casa de um dos filhos.
- CAMPOS - A mobília vai apodrecer lá.
- ZÉ HENRIQUE - A gente vai voltar sempre.
- RAFA M. - Todo ano a gente vem aqui, né, gente?
- LUCAS - Também tem e-mail, internet. Ninguém mais consegue se isolar. A gente não vai se perder.
- ADRIANA - A gente não vai se perder nunca.
- CAMPOS - A cidade é grande mas a gente é esperto.
- ALINE - A gente nunca vai se esquecer da gente. Quando eu lembrar de todas as coisas de quando eu era pequena, vai ter algum de vocês lá dentro.
- FILÉ - Eu nasci na casa que vão derrubar.
- LEDUSHA - A minha mãe nasceu aqui, todos os meus irmãos. Os irmãos dela vieram fotografar. Sei lá pra guardar. Pra registrar.
- LUCAS - Minha gente, acabou-se. Fim do capítulo. Fim.

SILÊNCIO

- PODRÃO - Vem cá, vocês não vão ficar aqui pra cantar Saudosa Maloca, né? “Cada táuba que caía, doía no coração.”

BAIXA LUZ. ENTRA TRILHA DE METRÔ EM MOVIMENTO.
É O TEMPO DOS ATORES COMPOREM PARA OS PERSONAGENS DO SEU FUTURO.
LUZ DA PASSAGEM DOS TRENS DÁ A ILUSÃO DE QUE OS ATORES ESTÃO DENTRO
DE UMA COMPOSIÇÃO.
CADA ATOR ENTRA NUM FOCO DE LUZ ENQUANTO UMA LOCUÇÃO DE
CONDUTOR DE METRÔ O DESCREVE.

“Adriana Guedes Porcini: mãe de Giulia e Enrico. Separada. Grávida de Enzo”

“Zé Henrique: casado, quatro filhos, religioso. Tem ministério no interior”

“Rafaela Meireles Akira Shibata: casada com comerciante da área de eletrônica.
Três filhos.”

“Filé: internado pela segunda vez em um clínica de desintoxicação e reabilitação
para viciados em drogas químicas.”

“Rafaela Sousa: foi Rainha das Piscinas 3 anos seguidos. Casou-se com o dono de
um quiosque na orla. Hoje Rafa quebra cocos.”

“Ledusha: aguarda julgamento presa em Madrid por tráfico internacional de
drogas.”

“Aline: parou os estudos. Mora na periferia. Trabalha ajudando a família numa
lotação clandestina.”

“João Afonso Caldeira – o Podrão: executado por criminosos.”

“José de Paula Campos: casou-se com uma filha da ex-mulher do ex-marido da ex-
mulher do pai dele. Ela tinha dois filhos de um primeiro casamento, ele, um. Juntos
tiveram mais um. Vivem os cinco no México. Ninguém sabe porquê.”

“Lucas Bueno: separado, formado em Letras, dramaturgo. Sua obra mais conhecida
e autobiográfica “NA BALADA” está sendo adaptada para o cinema.”

“PRÓXIMA ESTAÇÃO, ESTAÇÃO NUNCA MAIS, SAÍDA PELO LADO ESQUERDO”.

O SOM DE METRÔ E LOCUÇÃO SE FUNDE COM O DE UMA BALADA. TODO O
PALCO É UMA BALADA. OS ATORES TIRAM OS ACESSÓRIOS QUE USARAM PARA
COMPOR “O FUTURO”.
DEVEM CANTAR ALGUM “HINO” (JOTA QUEST, TITÃS, NANDO REIS, RENATO
RUSSO, CAPITAL) OU COMPOR UM ORIGINAL.

fim